



Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita

[*Knowledge of healthcare workers about gestational and congenital toxoplasmosis*]

“Artigo Científico/Scientific Article”

Jozivalda Venancio Caitano dos Santos¹, Gílcia Aparecida de Carvalho², Daniel Friguglietti Brandespim¹, Rafael Antonio do Nascimento Ramos^{1,2}

¹Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU), Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.

²Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns-PE, Brasil.

*Autora para correspondência/Corresponding author: E-mail: jozivalda@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita. Para tanto, foi realizado estudo transversal, quantitativo, de outubro a dezembro de 2021, através da aplicação de um questionário digital. Um total de 37 profissionais de nível médio e superior (03 médicos, 20 enfermeiros, 03 técnicos em enfermagem e 11 agentes comunitários de saúde) participaram da pesquisa. O estudo demonstrou que 89,2% (33) dos profissionais tinham conhecimento sobre o agente etiológico da toxoplasmose. O alimento contaminado foi considerado importante meio de transmissão por 91,3% (21) dos profissionais de nível superior, e por 35,7% (5) dos de nível técnico/médio. O aborto foi classificado como manifestação clínica da doença por 78,4% (18) dos profissionais entrevistados. Dentre as medidas profiláticas recomendadas pelos profissionais, 86,5% (32) afirmaram que orientavam a não ingestão de carnes cruas ou mal passadas. Apenas 2,7% (1) deles afirmaram ter realizado algum curso ou treinamento sobre o tema toxoplasmose. A educação em saúde é realizada com mais frequência por enfermeiros como foi relatado por 69,6% (16) do grupo do nível superior. Já entre o grupo de nível médio/técnico, 50,0% (7) relataram que os técnicos de enfermagem são os que realizam educação em saúde na unidade ($p = 0,048$). Apesar do conhecimento sobre alguns aspectos relacionados à toxoplasmose pelos profissionais de saúde, faz-se necessário ampliar o conhecimento destes profissionais através da oferta de capacitações e treinamentos para estarem aptos na realização de ações preventivas contra esta zoonose negligenciada.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; zoonoses; profissional de saúde; gravidez; Saúde Única.

Abstract

The aim of this study was to assess the knowledge of healthcare workers about gestational and congenital toxoplasmosis. To this end, a cross-sectional, quantitative study was carried out from October to December 2021, through the application of a digital questionnaire. A total of 37 high school and higher education professionals (03 doctors, 20 nurses, 03 nursing technicians and 11 community health agents) participated in the research. The study showed that 89.2% (33) of professionals are aware of the etiologic agent of toxoplasmosis. Contaminated food was considered an important means of transmission by 91.3% (21) of higher education professionals, and by 35.7% (5) of technical/medium level professionals. Abortion was classified as a clinical manifestation of the disease by 78.4% (18) of the professionals interviewed. Among the prophylactic measures recommended by professionals, 86.5% (32) stated that they advise against eating raw or undercooked meats. Only 2.7% (1) of them said they had taken some course or training on the topic toxoplasmosis. Health education is performed more frequently by nurses, as reported by 69.6% (16) of the higher education group, while among the high school/technical group, 50.0% (7) reported that health care technicians nurses are those who carry out health education in the unit ($p = 0.048$). Despite the knowledge about some aspects related to toxoplasmosis by health professionals, it is necessary to expand the knowledge of these professionals through the provision of qualifications and training to be able to carry out preventive actions against this neglected zoonosis.

Keywords: *Toxoplasma gondii*; zoonosis; healthcare workers; pregnancy; One Health.

Recebido 02 de setembro de 2022. Aceito 22 de dezembro de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.26605/medvet-v16n4-5215>



Introdução

A toxoplasmose é uma enfermidade causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, agente parasitário de grande impacto no contexto da Saúde Única (OMS, 2020). Este agente pode infectar uma ampla variedade de animais silvestres e domésticos, incluindo os seres humanos conforme Portilho e Carvalho (2019). Os gatos, hospedeiros definitivos, são muito importantes no ciclo biológico de *T. gondii*, é importante destacar que a principal via de transmissão do patógeno para os humanos é a ingestão de alimentos contaminados com oocistos (Dos Santos e Bittencourt, 2019). A infecção nos humanos ocorre habitualmente por transmissão oral e vertical. Todavia, também pode ocorrer em algumas situações atípicas por transfusão de sangue e transplante de órgãos (BRASIL, 2018a; CDC, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos casos apresenta-se de forma assintomática, no entanto, quando os sinais clínicos são evidentes pode ser confundida com outras doenças (Moura et al., 2017; Minuzzi et al., 2020). Acredita-se que cerca de 50% a 80% da população do Brasil possua anticorpos contra o parasito, sendo mais comum em mulheres em idade fértil (Dias e Ortiz, 2017). Mais precisamente em Recife, estado de Pernambuco, a taxa de soroconversão é de aproximadamente 79% (Câmara et al., 2015; Gomes e Rodrigues, 2020). Recentemente, entre os anos de 2019 e 2020, foram diagnosticados 89 casos de toxoplasmose congênita e gestacional nesta localidade (Peixoto, A., comunicação pessoal, 15 de julho de 2021).

Do ponto de vista epidemiológico, a toxoplasmose gestacional e congênita é considerada potencialmente grave quando acomete a mulher no ciclo gravídico, devido às manifestações clínicas e às sequelas causadas para a mãe e o feto (Innes et al., 2019; Benitez et al., 2020). A gravidade é potencializada de acordo com o período gestacional, sendo mais severa nas primeiras semanas de gestação, enquanto o risco de transmissão é maior no terceiro trimestre (BRASIL, 2018; Diesel et al., 2019; Moura et al., 2019; Evangelista et al., 2020; Minuzzi et al., 2020).

Mesmo com essa casuística, dados sobre a transmissão congênita são incipientes e acredita-se que variam conforme cada localidade (Câmara et al., 2015; Silva-Díaz, 2020). A estimativa é que de 1 a 10 crianças para cada 10.000 nascidos vivos estejam infectadas por *T. gondii* no Brasil (Diesel

et al., 2019). Quando acomete o concepto pode provocar sequelas irreversíveis, o que pode cursar com lesões neurológicas como calcificações, microcefalia e hidrocefalia, problemas oftalmológicos, aborto e até morte fetal (Câmara et al., 2015; Evangelista et al., 2020; Minuzzi et al., 2020; Nayeri et al., 2020).

O conhecimento dos profissionais de saúde sobre os sintomas e as formas de transmissão da toxoplasmose gestacional e congênita são importantes na abordagem e realização de ações educativas na atenção básica, considerando que esta doença é de notificação compulsória semanal, em todo território nacional, conforme a Portaria MS 420/2022.

É indiscutível a necessidade de implementação de ferramentas que deem suporte ao controle e prevenção desta zoonose. A doença é silenciosa e a falta de estudos realizados sobre o tema corrobora a negligência e a subnotificação da doença, por isso, faz-se necessário o conhecimento de diversos aspectos relacionados a esta parasitose. Sendo assim, objetivou-se neste estudo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita.

Material e Métodos

A pesquisa caracterizou-se como de natureza descritiva do tipo transversal e abordagem quantitativa e foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Distrito Sanitário (DS) IV no município do Recife, estado de Pernambuco.

A amostra deu-se por conveniência, onde foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados às diferentes categorias de profissionais de saúde atuantes no ambulatório de pré-natal: 03 médicos, 20 enfermeiros, 03 técnicos em enfermagem e 11 agentes comunitários de saúde (ACS), lotados no DS IV.

Foi avaliado neste estudo o perfil sociodemográfico e o nível de conhecimento dos profissionais acerca da toxoplasmose gestacional e congênita, por meio do envio de 200 questionários aos profissionais de saúde das UBS, no período de outubro a dezembro de 2021. O formulário de questões foi elaborado pela plataforma do *Google Forms* e encaminhado aos participantes por mensagem de texto via aplicativo de texto para facilitar a adesão à participação no estudo. Tal modalidade de pesquisa se ocorreu de forma remota devido à situação de calamidade pública municipal em decorrência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 “novo Coronavírus”.

Para análise das variáveis utilizou-se o *Software: R-project 3.4.2*. As variáveis categóricas foram expressas por meio de suas frequências absolutas e relativas. Para realizar a comparação entre os grupos, utilizou-se o teste Qui-quadrado ou teste exato de Fisher. Foi considerado significativo o p -valor < 0.05 .

Resultados

Os 37 participantes da pesquisa foram categorizados em dois grupos: 23 (62,2%) do nível superior (03 médicos e 20 enfermeiros) e 14 (37,8%) do nível médio/técnico (03 técnicos em enfermagem e 11 ACS). A faixa etária de 40 a 49 anos (48%) foi predominante nos dois grupos. Em relação ao sexo, 36 (97,3%) são do sexo feminino (14 são de nível médio/técnico e 22 de nível superior), 19 (51%) se declararam pardos e pretos (12 são do nível superior e 7 do nível médio/técnico). No que diz respeito à escolaridade 28 (75,7%) são pós-graduados e 3 (8,1%) possuem apenas o nível médio. O tempo de formação

profissional (> 10 anos) apresentou diferença estatisticamente significativa quando comparado esses dois grupos ($p = 0,035$), o grupo de nível superior são os profissionais que apresentaram mais tempo de formação (78,3%). Também foram encontradas diferenças significativas nas variáveis tempo no emprego atual (> 10 anos) ($p = 0,050$) e o tempo de atuação na assistência ao pré-natal (> 10 anos) ($p = 0,020$).

A respeito do nível de conhecimento sobre a transmissão de *T. gondii*, 89,2% (33) dos profissionais disseram que o agente etiológico da toxoplasmose é um protozoário, enquanto que apenas 10,8% (4) dos profissionais não o conhecem. A maioria dos médicos/enfermeiros (91,3%) afirmaram que o alimento contaminado é um meio de transmissão, enquanto 64,3% dos técnicos/agentes afirmaram que o alimento contaminado não é um meio de transmissão (p -valor: 0,001). Para todas as outras alternativas, ambos os grupos não diferiram estatisticamente (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação do nível de conhecimento acerca das formas de transmissão de *Toxoplasma gondii* pelo grupo dos Médicos/Enfermeiros e dos Técnicos/Agentes Comunitário de Saúde (ACS), Recife-PE, 2021

Variáveis		Grupo		Total	p-valor
		Médicos/ Enfermeiros	Técnico/ACS		
		n %	n %		
Gato	Sim	18 (78,3%)	14 (100,0%)	32 (86,5%)	0,135
	Não	5 (21,7)	0 (0,0%)	5 (13,5%)	
Transmissão vertical/congênita	Sim	20 (87,0%)	8 (57,1%)	28 (75,7%)	0,057
	Não	3 (13,0%)	6 (42,9%)	9 (24,3%)	
Contato físico	Sim	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-
	Não	23 (100,0%)	14 (100,0%)	37 (100,0%)	
Carnes cruas	Sim	18 (78,3%)	7 (50,0%)	25 (67,6%)	0,146
	Não	5 (21,7%)	7 (50,0%)	12 (32,4%)	
Alimento contaminado	Sim	21 (91,3%)	5 (35,7%)	26 (70,3%)	0,001
	Não	2 (8,7%)	9 (64,3%)	11 (29,7%)	
Transfusão sanguínea	Sim	5 (21,7%)	1 (7,1%)	6 (16,2%)	0,376
	Não	18 (78,3%)	13 (92,9%)	31 (83,8%)	
Transmissão venérea	Sim	0 (0,0%)	1 (7,1%)	1 (2,7%)	0,378
	Não	23 (100,0%)	13 (92,9%)	36 (97,3%)	
Inalação/Aerossol	Sim	6 (26,1%)	1 (7,1%)	7 (18,9%)	0,217
	Não	17 (73,9%)	13 (92,9%)	30 (81,1%)	

* p -valor do teste de comparação de proporção

Em relação ao conhecimento relacionado às complicações gestacionais e congênitas, a calcificação intracraniana foi classificada como uma das complicações pelos médicos/enfermeiros,

enquanto a maioria dos técnicos/ACS afirmaram que não é ($p = 0,021$), o mesmo ocorre em relação à surdez ($p = 0,003$) (Tabela 2).

Quanto à educação permanente em saúde (EPS) acerca da toxoplasmose e outros agravos, evidenciou-se no estudo que as atividades são executadas por 51,4% dos profissionais entrevistados. Quando realizada, o grupo do nível superior (69,6%) afirmou que o profissional que executa com mais frequência são os enfermeiros, os profissionais de nível médio/técnico (50,00%) alegaram que são os técnicos em enfermagem que realizam as atividades de educação em saúde ($p=0,048$).

Na Tabela 3, é possível verificar a distribuição segundo as orientações das medidas profiláticas para prevenção da toxoplasmose. A frequência com que os profissionais orientam as gestantes em relação às medidas profiláticas não apresentaram diferenças estatisticamente significantes quando comparados os dois grupos. Embora o estudo tenha demonstrado que aproximadamente 98% dos participantes nunca realizaram alguma capacitação/ curso ou treinamento sobre toxoplasmose

Tabela 2. Comparação do nível de conhecimento do grupo dos Médicos/Enfermeiros e dos Técnicos/Agente Comunitário de Saúde (ACS) segundo as complicações gestacionais e congênitas da toxoplasmose, Recife-PE, 2021

Variáveis		Grupo		Total n %	p-valor
		Médicos/Enfermeiros	Técnicos/ACS		
		n %	n %		
Aborto	Sim	18 (78,3%)	11 (78,6%)	29 (78,4%)	1,000
	Não	5 (21,7%)	3 (21,4%)	8 (21,6%)	
Convulsões	Sim	13 (56,5%)	7 (50,0%)	20 (54,1%)	0,699
	Não	10 (43,5%)	7 (50,0%)	17 (45,9%)	
Doença mental	Sim	9 (39,1%)	7 (50,0%)	16 (43,2%)	0,517
	Não	14 (60,9%)	7 (50,0%)	21 (56,8%)	
Calcificação Intracraniana	Sim	12 (52,2%)	2 (14,3%)	14 (37,8%)	0,021
	Não	11 (47,8%)	12 (85,7%)	23 (62,2%)	
Morte	Sim	10 (43,5%)	6 (42,9%)	16 (43,2%)	0,970
	Não	13 (56,5%)	8 (57,1%)	21 (56,8%)	
Surdez	Sim	13 (56,5%)	1 (7,1%)	14 (37,8%)	0,003
	Não	10 (43,5%)	13 (92,9%)	23 (62,2%)	
Cegueira/Catarata	Sim	12 (54,5%)	8 (57,1%)	20 (55,6%)	0,878
	Não	10 (45,5%)	6 (42,9%)	16 (44,4%)	
Hidro/Microcefalia	Sim	13 (56,5%)	6 (42,9%)	19 (51,4%)	0,420
	Não	10 (43,5%)	8 (57,1%)	18 (48,6%)	
Transmissão vertical	Sim	20 (87,0%)	9 (64,3%)	29 (78,4%)	0,215
	Não	3 (13,0%)	5 (35,7%)	8 (21,6%)	

*p-valor do teste de comparação de proporção

Discussão

Esta pesquisa avaliou o nível de conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose evidenciando um bom conhecimento desta enfermidade por parte destes entrevistados.

De um modo geral, os participantes possuem mais de 10 anos de experiência na assistência pré-natal. Possivelmente o tempo de formação profissional e de atuação em pré-natal, contribuíram para os profissionais terem apresentado um bom conhecimento sobre o tema. Por exemplo, sobre o agente etiológico da toxoplasmose, a maioria afirmou que a doença é causada por um protozoário. Em contradição, verificou-se no estudo de Lehmann et al. (2016) a

falta de conhecimento sobre o agente etiológico, haja vista que menos de 16% dos entrevistados sabiam que é um parasito o causador da doença. Em estudos anteriores 42% dos entrevistados afirmaram erroneamente ser uma bactéria o agente etiológico da toxoplasmose (Barbosa, 2020).

A escassez de informações ou conhecimentos populares equivocados em relação ao tema são possibilidades que podem ter levado os profissionais de saúde a reconhecerem os gatos como os responsáveis pela transmissão do protozoário aos pacientes humanos. Sabe-se que o gato doméstico e outros felídeos desempenham importante função no ciclo biológico de *T. gondii*, já que eliminam os oocistos, contudo é necessário

diferenciar o papel epidemiológico destes animais no ciclo do parasito e na transmissão para humanos (Moura et al., 2017).

A via vertical foi uma das formas de transmissão mais conhecidas por parte dos

profissionais do grupo do nível superior, se assemelhando aos dados obtidos em estudos prévios em que 86% dos profissionais afirmaram conhecer este tipo de transmissão (Moura et al., 2017).

Tabela 3. Distribuição das orientações das medidas profiláticas para prevenção da toxoplasmose por Médicos/Enfermeiros e Técnicos/Agente Comunitário de Saúde (ACS), Recife-PE, 2021

Variáveis	Grupo		Total	p-valor	
	Médicos/Enfermeiros	Técnicos/ACS			
	n %	n %	n %		
Lavagem das mãos antes de manipular alimentos	Sempre	17 (73,9%)	11 (78,6%)	28 (75,7%)	0,547
	Quase sempre	5 (21,7%)	2 (14,3%)	7 (18,9%)	
	Às vezes	0 (0,0%)	1 (7,1%)	1 (2,7%)	
	Quase nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	
Higienizar frutas e verduras	Sempre	17 (73,9%)	13 (92,9%)	30 (81,1%)	0,086
	Quase sempre	5 (21,7%)	0 (0,0%)	5 (13,5%)	
	Às vezes	0 (0,0%)	1 (7,1%)	1 (2,7%)	
	Quase nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	
Evitar ingestão de carnes cruas	Sempre	19 (82,6%)	13 (92,9%)	32 (86,5%)	0,852
	Quase sempre	2 (8,7%)	0 (0,0%)	2 (5,4%)	
	Às vezes	1 (4,3%)	1 (7,1%)	2 (5,4%)	
	Quase nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	
	Nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Evitar contato com solo e jardins	Sempre	13 (56,5%)	10 (71,4%)	23 (62,2%)	0,419
	Quase sempre	3 (13,0%)	3 (21,4%)	6 (16,2%)	
	Às vezes	6 (26,1%)	1 (0,0%)	7 (18,9%)	
	Quase nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	
	Nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Cuidado ao manusear caixa com fezes de gatos	Sempre	15 (65,2%)	13 (92,9%)	28 (75,7%)	0,356
	Quase sempre	2 (8,7%)	0 (0,0%)	2 (5,4%)	
	Às vezes	5 (21,7%)	1 (7,1%)	6 (16,2%)	
	Quase nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	
	Nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Evitar consumo de leites e derivados crus	Sempre	13 (56,5%)	10 (71,4%)	23 (62,2%)	0,713
	Quase sempre	6 (26,1%)	2 (14,3%)	8 (21,6%)	
	Às vezes	4 (17,4%)	2 (14,3%)	6 (16,2%)	
	Quase nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Lavar as mãos após contato com animais	Sempre	18 (78,3%)	12 (85,7%)	30 (81,1%)	1,000
	Quase sempre	3 (13,0%)	1 (7,1%)	4 (10,8%)	
	Às vezes	1 (4,3%)	1 (7,1%)	2 (5,4%)	
	Quase nunca	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Nunca	1 (4,3%)	0 (0,0%)	1 (2,7%)	

*p-valor do teste de comparação de proporção

No entanto, ainda é bastante heterogêneo este tipo de conhecimento por parte dos

profissionais. Por exemplo, sabe-se que médicos apresentam mais conhecimento em relação a esta

variável que as demais categorias (Inagaki et al., 2021). No presente estudo, 66,6% (2/3) dos médicos apresentaram conhecimento acerca desta forma de transmissão de *T. gondii*. Em contraposição, outras pesquisas revelaram baixo número (15%) de profissionais que dominam este tipo de informação relacionada à transmissão vertical.

O estudo demonstrou baixo nível de conhecimento dos profissionais a respeito da transmissão de *T. gondii* por transfusão sanguínea e por inalação por aerossóis, o que reforça a falta de conhecimento em relação às diferentes formas de transmissão. A maioria dos participantes deste estudo relataram que a imunidade prévia não confere proteção total à gestante. Diante do exposto, podemos destacar a importância dos profissionais que assistem a mulher no período do pré-natal, reforçando a necessidade de uma investigação da história pregressa da gestante (Nascimento et al., 2019).

Observou-se que o aborto foi a complicação mais conhecida pelos profissionais entrevistados, assim como detectado em pesquisas anteriores (Peres et al., 2020). Apesar dos profissionais possuírem conhecimentos importantes sobre o assunto, o estudo mostrou poucas afirmações pelos entrevistados quanto às variáveis “doença mental e a morte”. A mesma situação ocorre em relação à calcificação intracraniana, além do mais, o estudo evidenciou diferença estatisticamente significativa relacionada ao conhecimento dos dois grupos a respeito desta complicação, ao analisar esta variável, os profissionais que demonstraram ter mais conhecimento foram do grupo de nível superior (52,2%).

Nascimento et al. (2019) ressaltaram a importância da prevenção primária na prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita. No entanto, para atingir os objetivos propostos, as ações preventivas realizadas na Atenção Básica necessitam de interação multissetorial, caracterizadas por programas educacionais e ambientais de abordagem de Saúde Única.

Millar et al. (2014) revelaram que algumas falhas no conhecimento dos profissionais de saúde podem interferir inclusive na atenção secundária, como o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. Neste contexto é plausível salientar que o tratamento para toxoplasmose deve ser iniciado o mais precoce possível, a fim de reduzir estas complicações (Sousa et al., 2017), considerando

que o risco de transmissão fetal e gravidade estão associados à idade gestacional.

No presente estudo foi identificada a negatividade quanto à capacitação dos profissionais das UBSs. Dos entrevistados, mais de 98% afirmaram nunca ter realizado, capacitação, curso ou treinamento sobre toxoplasmose. Fato semelhante foi observado no estudo de Barbosa (2020), mostrando que 100% dos enfermeiros não realizaram cursos ou treinamentos sobre esta enfermidade. De acordo com Sousa et al. (2017), o enfermeiro exerce importante função de educação em saúde contribuindo na assistência pré-natal. Desta forma, é imprescindível que os serviços promovam qualificação profissional, ofertando capacitações e treinamentos para a equipe multidisciplinar, através da EPS, para que estes profissionais sejam habilitados a executar educação em saúde para população (Salci et al., 2013; BRASIL, 2018b).

Atividades de EPS são essenciais para reduzir a incidência da toxoplasmose e outras infecções zoonóticas, no entanto as atividades educativas são pouco executadas pelos profissionais de saúde. Estudo anterior demonstrou que 24,3% das informações recebidas pelas gestantes partiram de conversas com amigos, 19,6% de orientações profissionais e, por fim, 5,8% de jornais, familiares, palestras e/ou de gestações anteriores (Moura et al., 2017). Segundo Contiero e Toninato (2019), a alta rotatividade de atividades realizadas pelos profissionais, associada à falta de interesse em realizar palestras, gera um efeito negativo e dificultam a implementação das ações de EPS nas UBSs.

Lacunas de conhecimento são indícios de negligência para as doenças, por isso, profissionais precisam ter conhecimentos básicos para saber solucionar ou retardar o processo de adoecimento da população.

Sobre a frequência das orientações que são fornecidas às gestantes, visando à prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita, não foi observada diferença estatística entre os grupos após análise das orientações realizadas pelos profissionais. Entretanto, são preocupantes as orientações fornecidas pelos profissionais desse estudo, pois ao que parece, existe conhecimento incipiente do ponto de vista dos entrevistados em relação ao que de fato são as medidas efetivas para prevenção da toxoplasmose.

Por conseguinte, a lavagem das mãos antes de manipular alimentos, higienizar as frutas antes

de consumi-las, evitar ingestão de carnes cruas e malcozidas, cuidado com manuseio de caixas contendo fezes, foram as orientações mais citadas como “sempre” são fornecidas. Os profissionais parecem não conhecer a importância de orientar a evitar consumo de leites não pasteurizados e derivados não processados, evitar contato com solo e jardins, tanto que 62,2% afirmaram orientar as gestantes apenas “às vezes” ou “quase sempre”. Evidenciado por Inagaki et al. (2021), evitar o consumo de leites e derivados foi referido por apenas 23,6% dos profissionais. Em desacordo, estudos realizados por Moura et al. (2019) e Barbosa (2020) mencionaram a variável “evitar contato com areia” como uma das orientações mais afirmadas.

O conhecimento acerca da toxoplasmose gestacional e congênita perpassa da identificação dos sintomas e diagnóstico da doença. É preciso conhecer os fatores que condicionam e determinam esta zoonose negligenciada. A carência de conhecimento sobre a toxoplasmose configura-se como um desafio para os profissionais de saúde e a atenção dos gestores locais em saúde, uma vez que os dados deste estudo destaca a importância das ações educativas como ferramenta na prevenção da doença, ou seja os profissionais precisam estar aptos a vislumbrar sobre esta temática no que concerne desenvolver ações assertivas, enfatizando nas medidas preventivas a serem adotadas, uma vez que pode contribuir para redução da taxa da toxoplasmose gestacional e congênita.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Comitê de Ética

Esta pesquisa possui parecer favorável CAAE: 50857921.7.0000.9547 pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Referências

- Barbosa, M.J.S. Percepção dos profissionais de saúde da Atenção Básica sobre toxoplasmose no município de Areia-Paraíba. Monografia (Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia. 2020. 37p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação: **Toxoplasmose gestacional e congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.
- Benitez, A.N. et al. Caracterização da assistência pré-natal para implantação do programa de vigilância da toxoplasmose congênita: estudo transversal. **Revista Médica de São Paulo**, 138(1): 368-376, 2020.
- CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Parasites – Toxoplasmosis (*Toxoplasma infection*). 2018. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/parasites/toxoplasmosis/index.html>>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- Câmara, J.T.; Silva, M.G.; Castro, A.M. Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 37(2): 64-70, 2015.
- Contiero-Toninato, A.P. Conhecimento de toxoplasmose entre os profissionais e as (y las) mulheres grávidas nos serviços (embarazadas en los servicios) públicos de saúde. **Salud (i) Ciencia**, 23(4): 1-2, 2019.
- Dias, V.A.; Ortiz, M.A.L. Toxoplasmose na gestação—causas e consequências. **Revista UNINGÁ Review**, 29(1): 1-12, 2017.
- Diesel, A.A., et al. Follow-up of toxoplasmosis during pregnancy: ten-year experience in a University Hospital in Southern Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 41(9): 539-547, 2019.
- Dos Santos, A.M.; Bittencourt, L.H.F.B. Soroprevalência de anticorpos IGM anti-*Toxoplasma gondii* em gestantes do município de Corbélia, no período de 2016 á 2017. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, 2(1): 165-173, 2019.
- Evangelista, F.F. et al. Prospective evaluation of pregnant women with suspected acute toxoplasmosis treated in a reference prenatal care clinic at a university teaching hospital in Southern Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 62(1): 1-9, 2020.
- Gomes, G.B.; Rodrigues, A.B.C. Importância do diagnóstico da toxoplasmose no pré-natal: uma

- análise sobre a incidência em Rondônia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 30(3): 80-88, 2020.
- Inagaki, A.D.M. et al. Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare Enfermagem**, 26: 1-11, 2021.
- Innes, E.A. et al. A one health approach to vaccines against *Toxoplasma gondii*. **Food and Waterborne Parasitology**, 12: 1-17, 2019.
- Lehmann, L.M.; Santos, P.C.; Scaini, C.J. Evaluation of pregnant and postpartum women's knowledge about toxoplasmosis in Rio Grande-RS, Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 38(1): 538-544, 2016.
- Millar, P.R. et al. Toxoplasmosis-related knowledge among pregnant and postpartum women attended in public health units in Niterói, Rio de Janeiro, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 56(1): 433-438, 2014.
- Minuzzi, C.E. et al. Isolation and molecular characterization of *Toxoplasma gondii* from placental tissues of pregnant women who received toxoplasmosis treatment during an outbreak in southern Brazil. **PloS One**, 15(1): 1-7, 2020.
- Moura, F.L. et al. Congenital toxoplasmosis: perception of knowledge and primary prevention measures among healthcare professionals and pregnant women treated in public healthcare facilities. **Scientia Medica**, 27(1): 25389-25389, 2017.
- Moura, I.P.S. et al. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(10): 3933-3946, 2019.
- Nascimento, P.H. et al. Toxoplasmose: assistência pré-natal sob a abordagem da rede cegonha em Itaparica-Bahia-Brasil entre 2013 a 2016. **Ciência & Saúde**, 12(3): 1-6, 2019.
- Nayeri, T. et al. The global seroprevalence of anti-*Toxoplasma gondii* antibodies in women who had spontaneous abortion: A systematic review and meta-analysis. **PLoS neglected tropical diseases**, 14(3), e0008103, 2020.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- Peres, M.M. et al. Avaliação do nível de conhecimento sobre toxoplasmose por pais e/ou responsáveis de crianças em centros municipais de educação infantil em Foz do Iguaçu-PR/Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 24(2): 69-74, 2020.
- Portilho, M.B.F.; Carvalho, A.V. A toxoplasmose em felinos: parasitologia, imunologia e diagnóstico animal. **Agrariae Liber**, 1(1): 1-11, 2019.
- Salci, M.A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 22: 224-230, 2013.
- Silva-Díaz, H. et al. Seroprevalence of toxoplasmosis in pregnant women and its associated factors among hospital and community populations in Lambayeque, Peru. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 53(1): 1-6, 2020.
- Sousa, J.A.S. et al. Conhecimentos e percepções sobre toxoplasmose entre gestantes e enfermeiras que realizam pré-natal na atenção primária. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 59(1): 1-7, 2017.